O OVARENSE

NUMERO 842 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 31 de Dezembro de 1899

Projectos novos

Se os protectores das «regiões viticolas» querem lealmente protejel-as contra a febre de plantações novas,, teem um meio seguro de o fazer, sem violencias pombalinas, dentro do regime constitucional.

Esse meio consiste na concorrencia leal e franca dos productos cerealificos nos mercados nacionaes, pondo-se completamente de lado todas as *syndicatices* que estão revoltando o paiz, porque constituem uma protecção escandalosa em favor de meia duzia de ricos.

*

Combate-se a liberdade de cultura dizendo ser prejudicialissimo para o paiz, o alargamento da plantação da vinha em terrenos que bem podem produzir trigo e outros cereaes. E o alargamento d'aquella cultura, em prejuizo d'esta, faz avultar o *deficit* na balança economica.

Por esta fórma desejam os *protectores* que, para não sahir do paiz o ouro destinado á compra do trigo, devem os proprietarios semear trigo, que lhes não paga as despezas da colheita, em vez de plantar vinhas, que lhes dá uma remuneração razoavel!

Parece que o mais natural seria proteger com direitos de entradas a cultura do trigo, fazendo com que o preço do trigo importado o elevasse a ponto de que o nacional obtivesse no mercado um preço remunerador. Está claro que se o agricultor visse que lhe pagavam bem o trigo o semearia; procuraria melhorar por bons processos essa cultura e não iria plantar vinha, porque essa plantação demanda despezas consideraveis, conhecimentos especiaes e grande demora em se obter resultados.

Este simples processo, egual em feitio ao do illustre ministro da fazenda para obter dinheiro, que d'antes se fazia por vias irregulares, não serve muito bem aos *gros bonnets* do nosso funccionalismo.

Para se restaurar a liberdade de commercio de cereaes, é necessario acabar com os do mercado central de productos e outros tantos aggregados. E' necessario acabar com os privilegios dos moageiros felizes, que, não se sabe a que pretexto, só elles podem importar trigos, em detrimento de muitos outros, que estão em eguaes condicções.

Para acabar com tantos interessados, que illaqueiam os ministros, não ha forças. E quando se levantam as difficuldades, procura-se debalde remedios dísparatados, quando tão facil seria removel-as.

Autopsiando

Calla-te, K. Cacette.

O tempo é todo festas, todo alegria, todo prazer.

Ovar espera estes dias, se por lá não pairam já, *futuros paes da patria*, no dizer de «A Discussão.»

Actualmente, «*os filhos de Minerva*» (avó da patria, portanto) são, nem mais nem menos do que «os terrores dos chefes de familia, alegres, jubilosos e=«*folgazães*»=! *Folgazães!* A «Discussão» d'esta vez sahiu-se nos qualificativos á rapaziada!

Folgazães!

Porque grammatica estudaria o auctor da local, para nas suas *opiniães* andar aos *trambolhães* com o plural de taes qualificativos.

Rasães terá para isso talvez, o demonico do *atirador*!

A local está toda um primôr!

E' lêl-a sómente para ter a certeza que o *illustrado auctor* se propõe a um logar vitalicio de «*seis e cinco*» por dia.

Pois não apresenta elle aos «*Minervistas*», as Dulcineas, mandando-os gosar e desejando-lhes (a elles) «*uma feliz colheita*».....? (as reticencias são do «*localista*»)

Estou mesmo a ver que os alegres academicos cuja alegria se faz sentir em todos os pontos de *reuniães* (plural do *localista)* comprarão, na sua despedida ás ferias, um lenço e um capote para presentear tão distincto artista «*retirado a penates pelas dizulusões da vida.*

«*Dizulusões*» tambem é do localista, ou, sejamos francos e... cartas na mesa: é da redacção.

Claro; de quem quer que sejam as locaes assume uma redacção a responsabilidade d'ellas.

Dizulusões!! Apre! Faltava-lhe apenas fazer-lhe o plural em «*ães*» para apresentar quatro asneiras n'uma só palavra!

Mas....

Calla-te K. Cette!

Pousa a *rebecca* da má lingua,e pára de tanta resina dares no arco para execuções de tão pequenas symphonias!

Que diabo pretendes tu, K. Cette dos demonios?

Não sabes que o tempo corre prasenteiro e todo em festas, tempo em que os brindes e os presentes se permutam e as amisades se estreitam?

Que mais queres?

Não tiveste tu, como brinde, o vulto da Hellena, definhada por completo á força dos «choques cavos» que o Pepulim Saboreou?

Não te mandou elle (o Domingos) esse *specimen* da tuberculose bem caracterisada na «Cilia e seus amores?»

Não te presenteou elle com essas soberbas «Reticencias» transcriptas na «Revista Coimbrã» que te tem dado largas azas a fundos estudos nas *autopsias* que tens feito?

Não te mandou porventura o «Salazar Oidnama» a prova dos *trens que papou* e dos «*copos d'agua*» que «*comeu*»?

Não recebeste, porventura, o resultado da analyse bactereologica feita pelo Dr. Ferreira, ao «Rato do Areal» que nunca mais chiou?

E, como corôa de presentes, não te brindou o Medeiros com uma lindissima transcripção com o competente —Continua— em que é fecundo e inimitavel?

Que mais desejas?

Acaso te não vimos, braço dado com este ultimo, ora do asylo para a pharmacia, ora da pharmacia para o asylo, em doce *tête-á-tête*, conversação animada n'esse pequeno passeio d'horas?

Queres talvez que o maldicto «Sal-Mão» deixe as aguas correntes e venha pôr-te a calva á mostra?

Desejarás, por acaso, comel-o em boa e alegre patuscada, a elle que se não deixa comer... senão em pratos d'oiro?

Pousa por agora o bisturi e todos os instrumentos que aproveitas a taes autopsias.

Ha perfumes de Natal em todos os lares.

Rabanadas, bolina, bacalhau e... talvez—Sal-Mão=em todas as mezas!

Não se podem combinar com esses aromas, exhalações cadavericas de putridos corpos que nas tuas autopsias apresentas.

Calla-te, K. Cette.

Deixa emanar o goso de todos os corações; brincarem juntos Minervistas e Dulcineas, para *larga colheita* de *paes da patria*!

Deixa os, a esses «*folgazães*» no seu cavaco fóra dos seus peni... *penates*, digo!

Mais tarde, lhes virão, como a ti as «*dizulusães*» da vida,

Deixa-os folgar, descança.

Se houver fogo renhido, nada receies que o reforço não chega para a victoria.

As ballas são de papel e a polvora, embora a desconheças, é feita dos taes... «*cavos*»...

Nem o *perfume* te chegará, nem as ballas attingirão a distancia.

Vieste aqui. De passeio com os teus proprios autopsiados, analysaste, viste e venceste.

Que mais desejas? Gosa o doce remanso da aldea, n'essa tua casinha branca e deixa-os no sonho das suas «dizulusões!»

E' nova a sombra que surge! —Socega; tem as mesmas columnas;=O Sal-Mão=não ferirá; quando mesmo deitasse corpo demais fóra d'agua, não apanharia a isca. Ficaria com certeza no anzol.

Por isso uma vez mais.

Calla-te,

Granja,29—XII—99.

K. Cette.

Roubo

Na noite de sexta para sabbado roubaram ao sr. Manoel Mattos, do Sobreiro, uma grande porção de carne de porco.

Estamos n'isto. Se o caso não augmentar.

Ao digno administrador do concelho pedimos cuidado com os larapios.

Foi assim que começou a grande quadrilha de outros tempos. Ora já se teem dado bastantes roubos, sem que um só larapio tenha sido apanhado. E os larapios não esquecem o roubo importante do Furadouro, que ficou sem descobrir.

Estes casos d'ordem publica são muito sérios.

Que o digno administrador não descure este importante caso.

Falleceu esta semana, n'esta villa, um cunhado dos srs. Francisco e Manoel Carvalho.

Pezames.

Acaba de ser conferida carta regia ao presbytero sr. Manoel Antonio M. Limão, collando-o na egreja de Maceda, d'este concelho.

Além do mau tempo que tem feito, como em outro logar nos referimos, paírou hontem de tarde sobre esta villa uma trovoada, que, depois d'algumas violentas descargas electricas, se poz ao largo, sem felizmente causar damno algum. De noite voltou novamente a trovejar.

Estamos em rigoroso inverno.

Codigo Administrativo

Vae ser publicado brevemente este codigo restabelecendo as juntas geraes de districto.

No Cabeço dos Ciganos, em Setubal, naufragou ante-hontem uma canôa de pesca tripulada por nove homens, os quaes morreram afogados. Este naufragio causou grande consternação em Setubal.

A «gamma» na musica

Gamma é a serie de sete sons, que se elevam successivamente do grave ao agudo, ligando-se entre si por meio de relações constantes.

Cada um d'estes sons é produzido por um certo e determinado numero de vibrações do corpo sonoro, numero que é variavel mas dependente d'aquelle que representa o som tonico, de sorte que estabelecida a primeira nota da *gamma*, as outras ficam determinadas.

Se fizermos corresponder o *dó* mais grave do violoncello a 128 vibrações teremos:

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
128	144	160	170	192	214	240

A segunda gamma immediatamente mais aguda é formada com o dobro das vibrações; assim o *dó* d'esta gamma terá 256 vibrações, etc.

As primeiras seis notas da gamma, excepto *dó*, que se dizia *ut*, foram introduzidas na musica em 1026 pelo benedictino Guido d'Arezzo, chamado tambem Guy o Aretino, que as tirou dos versos latinos seguintes, fragmento de um hymno que se cantava em louvor de S. João:

Ut queant laxis *re*sonare libris
*Mi*ra gestorum *fa*muli tuorum,
*Sol*ve polluti labii reatum,
Sancte *Io*annes.

A ultima nota *si* só no seculo XVII recebeu este nome, que *Lemaire* escolheu das lettras iniciaes do ultimo verso (*S*, e *J.*)

E como a syllaba *ut* era muito surda ou pouco sonora, substituiu-se por a syllaba *dó*.

A Allemanha e a Italia não acceitaram estes nomes, e representavam as notas da gamma pelas primeiras lettras do alphabeto, d'este modo:

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
c	d	e	f	g	a	b;

e ainda hoje é por estas lettras que nos pianos se indicam as differentes notas.

Guy o Aretino, accrescentou á escala musical grega uma nota grave, que designou pelo G grego, lettra que n'esta lingua tem o nome de *gamma*.

Eis, pois, a origem d'esta palavra, que vulgarmente se chama *escala* por os sons se succederem por graus.

Investigações subterraneas

Na ultima sessão da Sociedade de Geographia de Paris, mr. Martel, considerado explorador speleologico, deu conta da sua campanha subterranea de 1899, que incidiu sobre as cryptas naturaes do Jura, dos Alpes, do Vaucluse e dos Causses. O *record* da profundidade, pelo que respeita aos abysmos conhecidos até hoje, pertence a uma caverna de Dévoluy (Dauphiné) que mr. Martel sondou este anno e excede 310 metros de fundura. A descida é perigosissima em consequencia das avalanches subterraneas de neve e de pedras. Mr. Martel fez a descida de 14 *avens* do planalto de Vaucluse, em dois dos quaes da fundura de 126 e 130 metros, concluiu a exploração da ribeira subterranea do Brudoux, com Vercors. Durante esta exploração laboriosa teve que andar durante 5 horas dentro d'agua a 5.° centigrados. Estas viagens no subsolo do nosso planeta teem posto em evidencia muitos mysterios relativos á formação das nascentes e á circulação das aguas subterraneas.

PÊLE-MÊLE

—

Que decepção! No 3116, numero do meu bilhete da sorte grande do Natal, sahiu-me um grande canudo!

A desgraça e infelicidade nunca vêm só! Se estou triste pelo *canudo*, qual não será a consternação do meu particular amigo Tinalhas por ficar sem o seu *berimbausinho!*

Eú te juro homem, que não jogarei mais, um ceitil que seja, em loterias portuguezas, mas em compensação vou atirar-me às hespanholas como Santhiago aos mouros!

Que dizes? Valeu?...

Mas, desalmado Tinalhas, como me hei de atirar ás hespanholas se a minha casaca, cartola, relogio, corrente... tudo, se acha em poder d'aquelle negregado prestamista nos Ferros Velhos!!

Razão tinha eu em dizer, que a falta de dinheiro era o meu triste pesadelo! Meus ricos 60$000 reis!

Antes os gastasse n'uma jantarada, offerecida aos meus velhos amigos, verdadeiros comilões d'Almada, que tasquinham *á esteireira* a ponto de *alijarem ao mar* a refeição! (copo d'agua, como se offereceú ao Bate-Certo)

Deixemos esses amigos, verdadeiros sanguesugas ou esponjas, e viremo-nos para o amargurado e pendente Flavio! Sim, esse Flavio *d'uma cana* a quem o ultimo vendaval fez coxear d'uma perninha!

Vejamos como elle manqueja, como elle lastima a sua e minha sorte! Pobre rapaz!

Infeliz Flavio!

Os olhos da Virgem volvidos para seu filho, quando, no monte Calvario, elle pendia da Cruz, com toda a certeza não expressavam mais agonia, dôr e desolação, do que os olhos do Flavio ao ver o 3116, mais branco do que certas carecas que conhecemos!

Triste e acabrunhado, não tenho com quem desabafe a minha angustia a não ser com a minha feliz e velhinha guitarra, unica companheira nos meus males. Só ella (a guitarra está claro) é que suavisa a agrura do meu triste viver. Sosinho no quarto, firo as cordas de tão querido instrumento e ouvindo os queixumes lastimosos em tão plangentes sons, occorre-me sempre à ideia as seguintes quadras que os labios insensivelmente pronunciam e que demonstram que nem nas minhas horas de melancholia esqueço os amigos que me são queridos:

Apollo convida os povos,
Chama a si as musas todas
Para assistirem ás bodas
De quatro poetas novos!

Sem fazer figura d'urso,
Um a um os apresenta,
E na cadeira se senta
Começando o seu discurso:

«Este, amigo do cavaco,
E de todos o mais sabio;
O grande escriptor: o *Flavio*
Que não vale um só pataco!

«Este outro, todo pimpão
Rabudo e original
E' o (*Rato do Areal*)
Que chia na «Discussão».

«Os dois mais, que p'ras gentalhas
Um é fino, outro esperto
São os socios «*Bate-Certo*»
E o seu amigo *Tinalhas*!

«Toda a *troupe* afflicta, zurra,
E p'ra acalmar tanto frio,
Quer pregar couce bravio
No grande *Tonni Caturra*!!!»

Que lhes parece! Haverá em tão poucas palavras mais sentimentalismo?! Não por certo!

Termino, felicitando a illustre Redacção d'este semanario, todos os collaboradores, amaveis leitores, amigos e. . inimigos (se é que os tenho) desejando a todos muito boas festas e um anno cheio de venturas e mil prosperidades, offerendo a minha humilde casa no Largo da Praça n.º 59-60,

Tonni Caturra.

Apontamentos de carteira

Tem passado incommodado de saude, na sua casa do Porto, o nosso sympathico amigo ex.mo sr. Gregorio Silles Gonzalez de Medina. Sentindo os incommodos de s. ex.a fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

—Tambem tem passado peor, dos seus padecimentos, o nosso amigo e assiguante sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, o que deveres sentimos.

—O nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Gomes de Pinho, tambem passa bastante incommodado de saude.

—Os dignos magistrados judiciaes foram passar as férias do Natal com suas respectivas familias, fóra da comarca.

— Chegou de S. Thomè e Principe (Africa) o nosso patricio sr. Antonio Augusto Fragateiro.

— Tambem regressou do Principe, doente, o sr. José Lopes, filho do nosso bom amigo sr. Manoel Nunes Lopes, acreditado commerciante d'esta villa.

Sentimos.

= Realisou-se no domingo passado o baptisado do filhinho do nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Salvador. O neophyto recebeu o nome de Antonio.

AO 3.º ANNIVERSARIO

da Installação da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar

O Sacrificio é Lei imposta á Humanidade:
Pela Vida luctar, luctar até morrer.
Além do sacrificio ha mais; inda ha o Dever
Qu'impelle os corações até á Heroícidade!

Extranha melodia alegra as nossas almas
Quando, muito além do mundo que fruimos,
Por qualquer acto stoico, as saudações ouvimos
Dos corações sahir no phrenesi das palmas!

Quem cumpre o seu dever, quem, n'estes escarceus,
Essa Lei satisfaz—bafeja-o sempre a sorte;
Quem por outros, porém, a Vida entrega á Morte,
Torna-se mais que heroe:—confunde-se com Deus!

Nuvens de fumo abrir, rasgando o denso veu;
D'umas chammas tirar um corpo já captivo,
E' o mesmo que arrancar d'um grande Inferno vivo
A Alma—e dar-lhe, em troca, um Paraiso—o Ceu!

O Sacrificio é Lei imposta â Humanidade:
Pela Vida luctar, luctar até morrer.
Além do sacrificio, ha mais; inda ha o Dever
Qu'impelle os corações até á Heroicidade!

A tal corporação que, entre mil vae-vens
Heroicamente cumpre assim sacras missões,
Todas as almas hoje enviam Saudações
Em palmas que traduzem milhar's de Parabens!

Arnaldo Godart.

AO SAL-MÃO

—

Sal-Mão, que não conheço, mas que vens
Com toda a tua mà fanfarronice:
Não pretendas cahir na patetice
D'indispôres dois amigos que tu tens!

P'r'à tua versalhada —os meus desdens;
Pois, quem escreve assim tanta tolice,
Merece que lhe diga o que já disse:
Os teus versos não valem dois vintens.

«K. Cette» que eu supponho bom rapaz,
Que te ature a massada se é capaz
Pois que mostra paciencia e sempre escreve;

Eu não estou para isso; já sou velho,
No entanto dar-te-hei um bom conselho:
Tracta das bombas que é officio leve!

Arnaldo Godart.

A TUTTI QUANTI...

Leitores e queridas leitoras
Que aturaes tantas massadas:
No tempo das rabanadas
E' costume um brinde dar;
Eu ólho constantemente
P'ra ver se passa na rua
O perú ou a perúa
Com que vós me quereis brindar!

Se d'esses labios rosados
Tanta alegria dimana,
Na minha humilde choupana
Eu não me julgo infeliz:—
A' minha banca sentado,
N'estas linhas tão modestas,
Desejo-vos—Boas-festas—
E um novo anno feliz!

Arnaldo Godart.

Dia de Natal

No dia 25, uma troupe de alegres rapazes, executaram no côro da egreja matriz durante as tres missas, diversas walsas. As musicas eram conhecidas, mas o desempenho foi de forma optimo que não deixamos de os applaudir e enviar-lhes as nossas felicitações. Quando acabaram as missas, a mesma troupe, na occasião em que o padre dava o Menino Deus a beijar, rompeu com o cantico d'um hymno expressamente feito para aquelle acto.

Aos briosos e emprehendedores rapazes um bravo.

Tempo

Voltou o mau tempo. Desde quinta feira que chove copiosamente. A chuva é acompanhada de grande ventania.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado, na avançada idade de 83 annos, a mãe do nosso amigo sr. José Pereira da Cunha e Costa, enfermeiro do Hospital d'esta villa.

Sentidos pezames

Theatro

Sóbem ámanhã á scena no nosso theatro, pelas 8 horas da noite, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, as seguintes engraçadas comedias:

UM JANTAR AMARGURADO

(Comedia em 1 acto)

Jacintha, moça	D. Isabel Pinto
Clemente, mercador,	Freire de Liz
Lourenço, neg.e,	Angelo Lima
Um policia,	S. Bastos
Um gallego,	A. Pinto

—

OS CAETANOS

Comedia em 1 acto

Desdemona, D. Isabel Pinto; Placido Calado, Francisco Marques; Chrispim Bandarra, guarda portas. Dr. Lopes; Manoel Caetano, capitão á paisana. Dr. Pedro Chaves; José Caetano, idem, Dr. Sobreira; Dr. Caetano, personagem mudo. N. N.; Thiago Rabilhas, Alfredo Pinto.

—

NINGUEM DiGA..

Comedia em 2 actos

Leocadia (bracarense, mulher de Paschoal) D. Isabel Pinto; Paschoal (bracarense com pretensões a dandy) Dr. Sobreira; Frederico, (estroina) Angelo Lima; Alberto (idem) Dr. P. Chaves; Raymundo (idem) Dr. Lopes; Carlos (idem) F. Marques: Ambrozio (merceeiro) Silverio Bastos; Hypolito (padeiro) Freire de Liz; Aleixo (vendedor de hortaliça) Alfredo Pinto; Um creado N. N.—

Os bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Arthur Ferreira da Silva.

Interessante viagem

Os srs. Gunther e Manley, dois exploradores inglezes acabam de dar conta á Sociedade Real de Londres de uma interessante viagem que ultimamente levaram a effeito na Persia, e no decurso da qual descobriram um novo lago salgado, muito notaval.

As suas aguas, com affeito, são sensivelmente mais salgadas que as do Mar Morto, que até ao presente passavam por conter a mais forte proporção de chlorureto de sodio.

Mas não é tudo ainda: quando vulgarmente a agua do mar encerra 3,5 partes de saes diversos e de materias solidas, o lago explorado pelos srs. Gunther e Manley não contém menos de 149 partes sobre 100.

Além disso a sua apparencia é mais caracteristica que a do Mar Morto, chamado tambem, como se sabe, lago Asphaltite.

Nem uma ruga perturba a sua superficie, e entre as suas margens absolutamente desertas as aguas pesadas parecem estagnadas.

O lago de Urmi=tal é o seu nome—situado ao norte da Persia, tem uma superficie de oitocentas milhas quadradas.

Ainda que a sua superficie seja considaravel, mede mais de 9m,60 de profundidade media.

A sua largura extrema é de 50 kilometros e o seu comprimento de 144.

Pormenor particular: uma 60 ilhotas sem vegetação espalham-se pelo lago.

Secção Agricola

ENXERTOS EM ARAMON× RUPESTRIS

O esclarecido agronomo e viticultor portuguez sr. Henrique de Mendia, publicou na excellente revista franceza «Revue de Viticultura, a seguinte communicação:

«A questão da improductividade dos enxertos em Aramon× Rupestris Ganzin n.° 1 levantada no n.° de 30 de setembro da *Revista* pelo sr. V. Ganziu chamou a minha attenção logo que as plantações d'este hybrido,que tomaram bastante incremento entre nós no periodo decorrido dos ultimos dez annos, começaram a fructificar. As vinhas enxertadas em Aramon× Rupestris bem adaptado, apresentavam geralmente soberba vegetação mas a fructificação deixava a desejar comparativamente às enxertias em Riparia e mesmo em Rupestris,

Cachos menos numerosos, menores e o bago quasi sempre menos volumoso

Esta observação foi-se pouco a pouco generalisando no domínio da pratica e hoje não é já motivo para surpreza quando o argumento da infertilidade dos enxertos em Aramon× Rupestris é apresentado por algum dos nossos viticultores como uma contra indicação para o aproveitamento d'este elemento de reconstituição, que reconhecem de resto excellente sob muitos outros pontos de vista.

A observação é justa e o facto entre nós perfeitamente constatado. E é assim que já na occasião do nosso ultimo Congresso viticola que se realisou em Lisboa no anno de 1895 com uma assistencia de perto de mil viticultores eu tive ensejo de chamar a attenção dos interessados sobre o aesumpto. Mas accrescentava precisamente o que nos vem dizer agora o sr. V. Ganzin: isto é, que muito provavelmente a adopção de uma póda menos parcimoniosa e tanto quanto possivel em relação com a surprehendente vegetação observada nas plantações do ar× rupestris Ganzin bem adaptadas modificaria sensivelmente e com grande proveito este estado de cousas. Em 1894 tinha já, guiado por este raciocinio, emprehendido as minhas primeiras experiencias n'este intuito. Os resultados confirmaram absolutamente as minhas previsões. Pouco a pouco modifiquei a póda de todas as minhas enxertias em aramon× rupestris Ganzin e posso assegurar que inferioridade alguma se lhes nota hoje, em relação á sua productividade, ao lado das enxertias em Riparia Gloire e nos melhores Rupestris. Possuo sómente algumas cêpas de *Mérlôt* na minha collecção ampelographica e essas mesmas não são enxertadas em ar× rupestris. Mas justamente em relação ao *Cabernet Sauvignon*, uma das castas de que se trata, e que cultivo bastante, posso garantir a exactidão dos factos expostos do mesmo modo que relativamente ao *Gamay Beaujolais* pelo que diz respeito a variedades francezas. Fallando de plantas portuguezas poderei citar entre outras a *Trincadeira*, o *Preto Martinho*,o *Mortagua*, e o *Tinturreiro* cujas condições são identicas.

Se estas observações colhidas na pratica de uma viticultura, para vós longiqua, mas que caminha sempre acompanhado de perto as melhores lições e os mais proveitosos exemplos de todo o progresso racional, podem servir-vos de alguma utilidade, tenho a maior satisfação em responder por esta fórma ao appello por vós dirigido aos vossos leitores: pedindo-vos que acceiteis, etc.

H. Mendia.»

Litteratura

A MULHER

Reuniu Deus para compôr a mulher—remate, corôa, e epilogo da creação=a quinta essencia de tudo quanto derramara de melhor no paraizo, onde a collocou, e do qual ainda depois de perdido, as descendentes de Eva ficariam avivando recordações. Quiz elle, o Summo Factor, fundir-lhe o espirito brilhante e suave de um raio de oiro do sol, e de um raio prateada da lua.

Deu-lhe a pureza da açucena, alvura do lyrio, o pudor e a graça da rosa, a modestia da violeta; accendeu-lhe no olhar brilhos de estrellas, descerrou-lhe auroras de carmim e perolas no sorrir; para falla, encontrou todas as melodias balbuciadas no frémito das virações, no murmurio das fontes e no cantico das aves; modelou-lhe a estatura pela dos arbustos mais esbeltos e mimosos; arredondou-lhe as fórmas que lembrassem os fructos mais gentis e appetecidos; diffundiu-lhe os cabellos como as ramas pendentes e movediças do salgueiro aquatico; impregnou-lh'os de electricidade; embebeu-os de um aroma que falla: revestiu-os de brilhantismo; tão esmerado e prodigo os dotou, que o oiro e as perolas, as pedrarias, os perfumes, as sedas e as flores, ambicionando realçal-os, recebem d'elles novo preço.

Este ente, meio positivo,meio aereo, meio terrestre, meio céo, que volteia por entre nós como anjo desterrado, saudoso, mas contente, tendo por falla um canto, a sugeição e humildade por imperio; em que a fraqueza é graça e a graça omnipotencia; cujo encargo é mais que eterui-sar a especie,=é internecel-a, domestical-a, refinar-lhe o gosto, os instinctos do bello, os arrojos para o bom e para o sublime; a mulher, em summa, fadada d'alguma sorte a ser mãe e mestra, guia, arrimo, lampada, conselheira, esforçadora, modelo e premio, não só de seus filhos, mas de s eus irmãos tambem, de seu consorte, de seu proprio pae, de todos que de perto ou de longe lhe podessem receber directas ou reflexas as influições, a mulher=da qual, depois de tantos mil volumes de panegyrico, depois de uma idolatria universal de seis mil annos,ainda se não exhauriram os louvores, nem jàmais se hão de exhaurir —não seria a vice-providencia, que devia ser e que é, no meio da sociedade, se não possuisse este complexo inefavel de seduções para toda a especie de indoles; de espiritos, de gostos, um laço infallivel para cada sentido; um milagre para incredulidade; para cada infortunio seu balsamo; para cada idade, seu ramalhete; uma estrella para cada noite; mão inesperada e macia para cada desamparo; para cada fronte, que se despedaçaria ao cahir, a almofada subita de um braço todo extremoso, de um sitio todo suspiros, de um coração todo divindade.

Visconde de Castilho.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Pereira da Cunha e Costa, Margarida Pereira da Cunha, Roza Pereira da Cunha e Maria Pereira da Cunha, summamente penhorados agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e que acompanharam o cadaver de sua chorada mãe, sogra e avó Joaquina de Mecia Roza, até á sua ultima morada. A todos, finalmente, se confessam eternamente gratos.

AMA DE LEITE

Offerece-se uma de primeiro leite. N'esta Redacção se diz.

Curso de Commercio

Rua de Sá, 37—AVEIRO

Devidamente organisado, reabre, logo depois das ferias do Natal, este curso de commercio. As disciplinas que d'elle fazem parte e o seu corpo docente constam do saguinte quadro:

Portuguez, inglez e francez —Joaquim Freire de Novaes.

Allemão e escripturação commercial—Casimiro d'Oliveira Bastos.

Arithemetica pratica e geographia commercial—Joaquim Gomes d'Almeida e Silva.

Conversação franceza e conversação ingleza—Joaquim Freire de Novaes.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario de menóres a que se procedeu por fallecimento de Agostinho de Sá Pinto, morador que foi no Campo Grande, de Esmoriz, vae à praça por não ter commoda divisão, e se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Um predio que se compõe de aposento de casas altas e baixas, com patio, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no mesmo logar e freguezia, foreiro ao Santissimo Sacramento de Esmoriz, a quem paga annualmente 13!,01, avaliado em 1:600$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899

Verifiquei a exactidão

O Juíz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução de sentença que José Dias Pires, solteiro, maior, de Vallega, move contra João da Silva Tavares, viuvo, da mesma freguezia, mas ausente no Brazil, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, metade de trez quartas partes de uma morada de casas altas e baixas, comeira, cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar de Candoza, da mesma freguezia, avaliada em 230$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Edital

Manoel Pereira Dias, recebedor do concelho d'Ovar, faz saber que no dia 2 de Janeiro proximo futuro se abrirá o cofre da recebedoria a seu cargo, por espaço de 30 dias, que hão de findar no dia 31 do referido mez, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, do corrente anno de 1899.

As collectas que deixarem de ser pagas n'aquelle prazo, serão addicionadas de 3 %, ou quota minima de 40 reis para a Fazenda Publica, e, passados 30 dias depois d'aquelle prazo, ficarão vencendo o juro annual de 6 p. c. pela móra, até integral embolso da Fazenda, e custas da execução a que derem causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes e nenhum possa allegar ignorancia, publiquei este edital e outros de egual theor, que serão affiixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho d'Ovar, 20 de Dezembro de 1899.

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega-se do fabrico de todas as mobilias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos de dormir e escriptorios. Encarrega-se de concertos, collocar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal,onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vista, 62